# ATA DEZEMBRO/2024 - REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER - PETRÓPOLIS/RJ

Ata da Reunião Ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, realizada no dia 12 de dezembro de 2024 às 18:30h, na Secretaria de Direitos e Políticas Públicas para as Mulheres, Avenida Koeler, n 87, Centro, Petrópolis, RJ.

Aos dezessete dias do mês de dezembro, do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezoito horas e trinta minutos reuniu-se o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, convocada pelo meio de diário oficial número 7052, no dia 10 dezembro de 2024, na Secretaria de Direitos e Políticas Públicas para as Mulheres, Avenida Koeler, 87 Centro de Petrópolis. Com a presença das senhoras conselheiras e ouvintes:

Viviane Marques de Menezes Fidelis - secmulher, Erica Carine Lélis da Silva - Comdep, Diana Iliescu - Cultura, Flor de Lis Xavier de Menezes -Ubes, Giovanna Barros- UNE, Eliana Vitorio de Oliveira - CPF, Verônica Marcolino - Turispetro, Camila Zaiden - SAS, Gláucia de Fátima Barbam Morelli - CTB, Elsie Ellen Loureiro de Carvalho - Gabinete da Cidadania, Juliana Barreto do Nascimento (ouvinte), Ilka Carvalho (ouvinte), Áurea Gonçalves da Silva - Controladoria Geral, Rosemere de Paula Macedo Carvalho - SSSOP, Rosane Aparecida Cardoso Ramos - UBM, Viviane Ester Moreira de Barros - CPF, Mariana Dalcero Ferreira - Sec PCD, Carla de Souza Valle - OAB, Marilene cunha (ouvinte), Rosângela Stumf (ouvinte), Cassia Nilce Hammes - Raízes do ofício, Daniela Jorge de Souza - CPF, Maria de Lourdes Thomaz de Souza - CPF, Rafaela Máximo (ouvinte), Magali Artis - SSSOP, Taísa Stumf (ouvinte), Angela Maria Araújo de Alcântara - Aprendendo a Brincar, Simone Izidio Cezário Garrido - Raízes do Ofício, Maria Auxiliadora (ouvinte), Maria Carolina Alcântara - (ouvinte), Andrea Vieira - Fampe, Thais justen - SecMulher, Karoline Cerqueira - Gabinete do Prefeito.

Ângela Alcântara, presidente afastada, começa a reunião fazendo uma chamada das conselheiras para marcar presença. Mostra a lista para Thais Justen, presidente

interina,  verificar se concorda que tem quórum. Thais Justen, verifica que no papel apresentado por Angela há 19 representações, e informa que é necessário começar a reunião,mas decidir quem irá fazer a ata. Continua sua fala dizendo “lembrando que …” mas é interrompida por Angela Alcantra que diz “sim, eu só estava vendo se nós tinhámos quórum. Se nós temos quórum a sociedade civil vai escolher uma pessoa para fazer a ata…”. Thais Justen retoma a fala dizendo “No entanto Angela, tem uma questão: a presidência do conselho está em exercício da vice-presidente interinamente por ordem da última …”. Angela novamente interrompe e diz “Não, mas só existe um detalhe a presidência do conselho ela faz parte da sociedade civil. E a presidência do conselho, não houve destituição da presidência do conselho em diário oficial nenhum. Então, como não existe destituição em diário oficial você continua assim.” Thais Justen informa que foi enviado para o diário oficial. Angela novamente interrompe para dizer “foi enviado mas não foi publicado. E você não pode dizer que aquilo que foi enviado mas não foi publicado. É uma coisa correta”. Thais Justen retoma a fala e diz “para fins desta reunião pode dizer sim porque foi decidido na última reunião e os casos omissos…”. Angela interrompe e diz “Não pode. Não pode”. Thais retoma e diz que os casos omissos são decididos pela plenária. Angela continua dizendo “não pode, não pode”. Thais diz que Ângela tem todo direito de discordar e judicializar,  mas  que os casos omissos são resolvidos pela plenária. Angela diz “não pode, não pode, não existe por gentileza algum advogado que possa se expressar. Quando uma coisa não é publicada em diário oficial ela pode ter validade?”. Thais retoma a fala e diz “ela tem validade na medida em que casos omissos são resolvidos pela plenária e que esta na ata que esta para ser aprovada. Angela diz “ela pode ser aprovada dr. Rosangela se não esta na ata, se não está no diário oficial publicado”. Rosângela Stumpf, ouvinte desta reunião, diz “eu entendo que não”. Thais Justen diz “No entanto, a plenária é soberana”.  A conselheira Karoline Cerqueira, representante do gabinete, questiona se a plenária não é soberana. Angela diz “Mas a lei …” Conselheira  Karoline Cerqueira continua o “que a gente decidir aqui não vale nada?” Angela completa: “o que a gente decidir fora da lei. O que é a lei, a lei tem que ser cumprida”. Conselheira Karoline Cerqueira diz “Então, o regimento diz que a plenária é soberana”. Angela diz “não. a lei diz que tudo tem que ser publicado em diário oficial” Thais Justen pergunta “a ata esta aprovada pelas pessoas aqui presentes? Alguém não aprova a ata? Porque a ata..” Angela interrompe e diz “eu não aprovo a ata”. Thais responde “você não

estava em reunião passada, como você pode não aprovar…" Angela interrompe e diz "sim, mas o meu nome é citado e eu posso dizer que não aprovo. Thais, presidente em exercício questiona "com base em que? Qual lei?". Angela, presidente afastada, começa a questionar algumas conselheiras se elas aprovam a ata e diz "ela não pode aprovar a ata, não estava presente". Thais Justen pergunta "as conselheiras que estavam presentes aprovam a ata que foi enviada pelo email?" A Conselheira Elsie-Elen diz que gostaria que sua fala fosse mais fidedigna. Thais Justen diz "Perfeito. A gente pode mudar a sua fala, a gente pode abrir a ata e fazer aqui a alteração". Conselheira Gláucia Morelli, representante do CTB, diz "sim, isso não tem problema". Angela pergunta "você aprova a ata Dani? você aprova a ata simone?" Conselheira Gláucia observa que a conselheira Daniele não estava presente. Angela diz que a Daniele estava presente. Glaucia pergunta "na última?". Angela diz "ah, na última reunião não. Até porque era uma reunião extraordinária, da licença, uma reunião extraordinária que foi feito com uma pauta. A pauta qual seria da reunião extraordinária? de aprovar o selo e vocês em assuntos gerais, colocaram coisas que não eram do selo." Thais Justen questiona "e isso é proibido com base em qual lei? Qual decisão judicial você traz para essa reunião dizendo que isso não poderia ter sido…" Angela Alcantara diz "quando você pede o afastamento de uma presidente você tem que ter uma pauta única". Thais Justen questiona "Qual lei diz isso? Eu quero a lei agora aqui." Angela diz "quando existe o afastamento de uma presidente precisa". Thais Justen pergunta "com base em que?" Angela diz "me prove a lei que você diz". Thais Justen diz que se baseia no regimento interno e na lei de criação do comdim que diz que casos omissos serão resolvidos pelo plenário. Angela diz "ah, então tá ótimo. tá certo. A ata está aprovada? por vocês a ata está aprovada?" Conselheira Daniele diz "só um minuto" Angela interrompe e diz "não, peraí só um minuto", Daniele retoma e pergunta "mas no estatuto daqui por que ela foi afastada?". Thais Justen responde "Perfeito. conforme foi enviado para as vocês…". É interrompida por muitas pessoas falando ao mesmo tempo. Angela Alcantra diz "gente, peraí, só um minutinho" Conselheira Diana Iliescu diz "a comissão de ética fez um relatório". Angela diz "sim, correto. não vamos perder tempo. Quantas pessoas são necessárias para a aprovação de uma ata?" Thais diz "assim como todos os demais casos, o que é necessário para a aprovação de qualquer coisa é o plenário." Angela questiona "o plenário tem que ter quantas pessoas? cinquenta por cento mais um. Tinha cinquenta por cento mais

um? Porque o que acontece é o seguinte, dia 7 de novembro foi enviado ofício mudando a Lívia para tomar conta da UNA e ela é da CTB". Conselheira Gláucia diz que ela está na CTB. Angela completa "eu sei, eu não estou questionando que você esteja na CTB, eu estou dizendo que dia 7 de novembro foi feito um e-mail, um ofício pedindo que a Livia assumisse a UNA dentro do conselho por causa das faltas e que você continuasse na CTB como titular da CTB. Glaucia diz "não, foi há muito mais tempo" Angela diz "eu tenho a data aqui, você quer ver?". Glaucia diz "presidente me responde a uma pergunta?" Angela diz "várias". Glaucia retoma a fala e diz " a comissão de ética instaurada na reunião passada por decisão do pleno, e com o número suficiente…" foi interrompida por Angela que disse "não, são 18" Gláucia retomou a fala e disse "convocou a senhora de várias formas, várias vezes". Angela novamente interrompeu e disse "muitas vezes", Gláucia retoma a fala e diz "lhe pediu atestado médico e a senhora…" Angela interrompe e diz "muitas vezes, muitas pessoas faltaram …". Gláucia continua dizendo "e a senhora não compareceu …" Angela novamente diz "muitas vezes faltaram". Gláucia diz "eu posso terminar presidente? a senhora me concedeu a palavra". Angela diz "pois não, desculpe".Glaucia continua "e a senhora não compareceu, nem apresentou atestado médico". Angela interrompe e diz "mas eu não preciso de atestado médico, eu preciso dar uma satisfação, como todo mundo dá". Gláucia diz "se uma comissão de ética…". Angela diz "Não senhora". Glaucia diz "se uma comissão de ética instituída pelo conselho…". Angela diz na mesma hora "todo mundo tem que dar uma justificativa." Thais diz "pelo regimento interno e eu posso ler o artigo, a justificativa tem que ser aceita pela plenária…" Angela interrompe e diz"se o problema é o atestado eu estava no hospital". Glaucia diz "a senhora não estava no hospital". Angela diz "estava" Glaucia diz "a senhora sabe que não estava no hospital. A senhora sabe que estava articulando contra este conselho" Angela diz "eu estava articulando?" Glaucia diz "sim, estava articulando." Angela diz "vocês disseram que dia 14 eu …" Glaucia continua "articulando como o relatório da comissão vai deixar claro. Se a senhora parar de desrespeitar as decisões do pleno deste conselho. Este conselho, presidente, me desculpe não é propriedade sua" Angela diz por mais de uma vez durante a fala da Glaucia: "nunca foi ". Glaucia retoma a fala e diz: "este conselho presidente não está submetido à sua chantagem emocional. Este conselho não pode ser sequestrado pela sua vontade independentemente da realidade. Me doi muito lhe dizer isso." Angela repete por

mais de uma vez “sim”. Glaucia continua dizendo: me doi muito lhe dizer isso, mas eu acho que nós precisamos lhe dizer isso para a senhora passar a respeitar mais cada mulher que faz parte deste conselho. Porque cada mulher que faz parte deste conselho não tem uma trajetória pequena, tem uma trajetória muito grande de luta.” Conselheira Áurea, representante da Controladoria diz: gente, só um minutinho” Conselheira Gláucia completa “então eu gostaria que a nossa vice -presidente que está como presidente interina…”. Angela a interrompe e diz “ela não pode” . Glaucia segue sua fala “gostaria que ela assumisse”. Angela diz “ela é governo”. Conselheira Áurea diz “gente só um minutinho, estamos todas aqui numa reunião que acontece todo mês, não para ficar criando caso aqui, a gente tem um problema imenso que todo mundo fala que não pode dar poder a mulher que vira uma lavação de roupa suja, mulheres não podem ocupar lugares mais altos porque não dá certo. Ou seja, a gente está dando motivo aqui para que as pessoas continuem falando isso. Vamos retomar aqui para o que é para ser feito. Hoje isso aqui é uma reunião, aconteceu uma reunião extraordinária na semana retrasada, e teve uma decisão que foi deliberada nessa reunião. Isso tá tudo constando em ata. Todo mundo recebeu a ata como recebe todo mês. Alguém aqui não recebeu a ata?” Angela diz “essa última ata sim. as últimas atas que estão em débito não. Porque essa é mais interessante para vocês.” Gláucia diz “todas as atas foram aprovadas no pleno” Áurea diz “isso, na última reunião”. Angela diz “todas não, todas não. Faltaram duas atas”. Áurea pergunta se todo mundo recebeu esta última ata. Várias pessoas dizem sim. Áurea pergunta se todas tiveram tempo de ler a ata e entender o que aconteceu. Completa “não? Tem gente que não leu esse texto? Você não leu? Então acho que antes de qualquer coisa é importante ler a ata para que as pessoas que estão aqui tomem consciência e ciência do que está acontecendo antes de começar essa discussão do que pode e o que não pode, porque se não perdemos nosso tempo. já são quase 7h da noite, todo mundo trabalhou o dia inteiro. Acho que a gente não tá aqui para ficar batendo boca. vamos focar no que precisa ser feito. Quem pode ler a ata?”. Thais pergunta “Alguém se voluntaria para ler a ata?”. Conselheira Lorena, representante da Secretaria de meio ambiente, diz “eu posso ler”. Angela diz “aqui, dois dias antes da reunião o email enviado para o comdim dizendo que eu não poderia participar da reunião. Foi dito nesta ata que eu não tinha me pronunciado. Esta aqui dois dias antes da reunião gente.” Áurea diz “vamos ler a ata.” Angela diz “É mais interessante, né?!” Áurea diz “é para todo

mundo poder se situar” Angela diz “Sim. Não. Se situar não, escutar o que vocês resolveram colocar”  Começa então a leitura da ata, feita pela conselheira Lorena. Quando a conselheira Lorena lê a parte da ata que diz que a mesma foi convocada por diário oficial, Angela diz “houve esta convocação está certo”. Quando a conselheira Lorena leu os nomes das conselheiras, Angela perguntou quantas conselheiras estavam. Ao que lhe foi respondido que estavam 19. Angela então diz “são 18 conselheiras para aprovar alguma coisa. Aí tem conselheira que foi enviado ofício no dia 07 e até hoje não foi publicado em Diario Oficial, só aparece dentro do comdim, então essas conselheiras não podem ser representantes de uma entidade dentro do conselho. Porque nenhuma associação de moradores entra pra dar palpite dentro do conselho se ela não estiver publicada em Diário Oficial. Conselheira Lorena diz “retomando gente” e volta a ler a ata. No momento da leitura em que Lorena narra que  Thais Justen apresentou uma denuncia feita pela vice-presidente ao ministério público, sem que essa denúncia passasse pela plenária, Angela questiona “que dia por gentileza? que dia que essa denúncia foi feita?” Conselheira Karoline Cerqueira diz “Ela está fazendo uma pergunta que eu acho pertinente. Ela acabou de perguntar quando foi feita uma denúncia ao Ministério Público. A senhora não sabe? A senhora não tem conhecimento da denúncia que foi feita ao Ministério Público?” Angela diz: “ dia 14 de novembro não.” Karoline então diz “dia 14 não. dia 14 foi feita uma denuncia neste conselho sobre a utilização de viatura.não foi feita?” Angela diz “antes dessa ata não. A denúncia foi feita ao ministério público na data de ontem, depois que esta ata foi publicada”. Lorena pergunta se pode prosseguir. Karoline diz “só um minutinho”. Angela continua falando que a denúncia foi realizada no dia anterior, após o envio da ata. Glaucia diz “Presidente, Presidente, a denúncia sobre a questão da patrulha maria da penha na reunião, uma denúncia trazida pela Dora” . Maria Auxiliadora, ouvinte, diz “uma denúncia trazida pela presidente e eu estava presente no dia.” Karoline diz que então no dia 14 foi feita em plenária uma denúncia, e posteriormente foi feito ao Ministério Público sobre o uso da viatura, e pergunta “não foi isso?”. Angela diz que sim. Karoline diz “agora pode continuar”. Angela diz “Mas aí você pode repetir isso? esse pedaço que fala do ministério público.” Lorena repete a leitura: Thais Justen diz que o conselho é democrático, no entanto apresentou à plenária uma denúncia feita. Angela a interrompe e diz “Apresentou a plenária uma denúncia feita. Apresentou uma denúncia ao Ministério Público?” Karoline Cerqueira diz “Isso”.

Lorena volta a ler “apresentou uma denúncia feita pela presidente do Comdim ao Ministério Público… Angela interrompe e diz que não foi feita. Thais diz que foi feita e que a tem em mãos e assim como fez na reunião passada pode ler. Passa então a ler o teor do documento que esta sendo anexado a esta ata. Conselheira Glaucia pergunta qual a data da decisão do ministério público. Presidente em exercicio Thais responde que é do dia 25 de novembro e completa: ou o ministério público esta mentindo ou…” mas é interrompida por várias pessoas falando ao mesmo tempo, iniciando uma discussão sobre a veracidade da denúncia. Conselheira Gláucia então diz “que conste em ata, você está nos acusando de usar o nome do ministério público”. Carolina Alcantrâ, ouvinte, diz “ela está sendo acusada”. Uma conselheira pergunta se é possível saber, se consta em algum local se foi a senhora Angela que fez a denuncia. A presidente em exercício, Thais Justen, diz “consta, aqui.” Conselheira Karoline diz “ela está alegando que não foi ela”. Conselheira Áurea diz “é só pedir cópia de inteiro teor”. Várias conselheiras e ouvintes falam ao mesmo tempo. Conselheira Glaucia pergunta “será que podemos ler para todo mundo”. Conselheira Angela diz “Gláucia acho que você está conduzindo a reunião”. Conselheira Glaucia diz “eu não estou, mas se estivesse não tem problema”. Depois diz “e-mail de 27 de novembro, posso ler e pedir para cada pessoa depois vir aqui verificar e inicia a leitura do email que está sendo anexado a esta ata. Após a leitura a presidente em exercício Thais Justen sugere que para evitar maus entendidos as pessoas façam fila e vão verificar o email. Conselheira Karoline Cerqueira diz “quem tiver alguma dúvida”. Thais então concorda “quem tiver alguma dúvida”. Karoline pergunta “Agora a presidente. Presidente Angela, a senhora contesta?” A presidente afastada Angela Alcantra diz: A única coisa que eu fiz foi ligar para o Ministério Público, você pode olhar inclusive o meu telefone, que não tem mensagem enviada. Eu fiz uma ligação, foi que dia?” Karoline então pergunta “alguém está fazendo a ata desta reunião? Porque eu preciso que conste em ata que a presidente não tem consciência nem noção que esta denuncia foi feita. Angela interrompe e diz “não, não vou colocar a presidente como uma pessoa incapaz como vocês colocaram…” Karoline retoma a fala e diz “ué. a senhora acabou de dizer que não tem conhecimento da denúncia.” Angela diz “não. eu estou dizendo que não fiz por meio de denuncia, que eu fiz uma ligação”. Conselheira Magali diz “mas da mesma forma é uma denúncia ao ministério público.” Thais diz “exatamente”. Angela diz “é uma consulta”. Thais diz “se você liga para o disque 100

por exemplo, ou se liga para o 180, por isso que a gente distribui placas do 180, porque se você liga pode ser uma denúncia. Karoline Cerqueira diz “notícia de fato, uma denúncia de crime, de um fato que aconteceu, de um ato ilícito, para todas as advogadas que estão aqui, me corrijam, quando a gente faz uma denuncia de fato no ministério público é uma denúncia de um fato ilícito.” Angela interrompe e diz “e aparece telefone, aparece endereço?” Karoline diz “o ministério público responde a senhora, está escrito aqui”. Angela diz “mas tem uma prova de que saiu do meu telefone?”. Thais diz, tem o email. Karoline diz “ a gente pode requerer ao ministério público o inteiro teor. Vamos fazer isso?”. Angela diz “vamos fazer” Se inicia nova discussão, impossível de distinguir e conselheira Aurea diz “não anda, toda hora fica interrompendo”. Presidente em exercício Thais Justen diz que é preciso ler a ata e que a reunião siga. Ressalta que o problema de uma presidência quando não acontece corretamente, quando há um direcionamento que seja seguido na reunião é esse. Glaucia faz uma pergunta sobre como será feita a ata desta reunião. Conselheira Viviane Marques informa que primeiro será lida a ata da reunião passada para depois ser feita a ata da próxima. Thais, presidente em exercício diz: “mas já está uma confusão aqui”. Conselheira Gláucia pergunta se a reunião está sendo gravada. Viviane Marques diz que sim, que está sendo gravada. Glaucia pergunta se está toda gravada e Viviane responde afirmativamente.E aproveita para dizer “eu peço para as conselheiras que tiverem exercendo a fala que peçam o microfone”. Angela diz que Cássia será a pessoa responsável por fazer a ata. Thais informa que é necessário que ela integre a mesa e comece a anotar. Cássia então pergunta “mas não está sendo gravada?” Thais diz “sim, está sendo gravada” Viviane diz “a gente está fazendo a gravação porque depois, durante a reunião, quando começar de fato a reunião aí vai precisar redigir a reunião. A conselheira Cássia pergunta “mas não está sendo gravada?” Viviane pergunta “quem vai redigir a reunião?” Cássia pergunta “vocês vão negar a gravação?” Viviane diz que vai gravar tudo, mas primeiro tem que terminar a leitura da reunião anterior, depois que acabar de ler vai comecar a redigir a ata desta reunião e quer saber quem vai ficar passando o microfone?” Cássia pergunta “você deixar eu fazer a ata sem gravar?” Viviane diz “não, tem que escrever e tem que gravar”. Presidente em exercício diz que tem uma questão importante. O microfone na mão da Gláucia, não grava se a Carla quiser falar lá da onde está.

Thais continua explicando a Cássia que a Ata será gravada, e ressalta o problema do microfone não gravar em longa distância por isso a importância de quem for fazer ata também fazer anotações. Viviane pede a atenção de não apertarem o botão do microfone para não parar a gravação. Uma conselheira pergunta quem está secretariando a reunião e Ângela informa que Cássia Hammes está secretariando a reunião e fará a ATA. Lorena prossegue com a leitura da ATA da reunião anterior. Ângela verbaliza que segundo Viviane, não precisa realizar a gravação da ATA anterior, contudo, Áurea, conselheira representante da Controladoria, sugere que é melhor deixar gravar para que sejam feitas correções, caso sejam solicitadas. Durante a leitura Ângela sugere que a fala de Magali lida em Ata tenha sido combinada. Ângela questiona qual cidadão está sendo utilizado no exemplo de Magali para exemplificar o uso do carro. Lorena prossegue a leitura da ATA, faz uma pausa e exclama horrorizada ao que está sendo lido sobre o relato pessoal de Viviane Marques. Érica Lelis, representante da COMDEP, explica que o relato se refere à história vivenciada por Viviane Marques, e que com esse relato ela está tentando explicar o que é o racismo e que quem mora em comunidade sabe como é lidar com o racismo. Elsie interrompe a leitura e pede para que sua fala na Ata seja alterada, justifica que não quiz dizer que Ângela estava com problemas psíquicos e sim que ela está fazendo um tratamento que se abala emocionalmente e que todas do conselho levem em conta e usem a humanidade e que dividissem as duas questões que estão sendo julgadas, referente ao carro da guarda e a Viviane, e que relata que não que devemos condenar a presidente que sempre foi solicita ao governo, que não se deve juntar as duas questões e julgar a presidente, destaca que não é política, mas que percebe o quanto Ângela foi solicita ao prefeito e a Luciane, e que se estivesse no lugar de Ângela gostaria que o conselho tivesse um cuidado especial com ela. Glaucia pontua que é para interromper apenas para fazer a correção de alguma questão na ata, mas que não se abra um debate sobre o assunto. Thais responde a Elsie que entende que ela não quer que sua fala seja mal compreendida, no entanto, quando se faz a ATA, precisa ser o mais fidedigna possível aquilo que foi dito na reunião, destaca que existem duas possibilidades quando alguém pede a fala, a correção daquilo que foi dito ou pode pedir para que na ata dessa reunião fique registrado algum outro ponto, porque não cabe abrir uma discussão, o que está na ATA é o mais fidedigno possível aquilo que foi dito. Elsie verbaliza que se todos entenderam a sua intenção, não precisa alterar a ata. Após

finalização da leitura da ATA, Ângela pede a fala diz que quer apontar erros na ata, Thais rebate a fala questionando que para apontar erros na ata era preciso estar presente na reunião e ela, Ângela, não estava presente. Ângela questiona a parte lida de que ela havia dito que o carro não era para "rodar bolsinha". Dora fala que a presidente tem o direito de fala e o direito de defesa. Thais questiona a Dora com que base, uma vez que o primeiro ponto de pauta é aprovação da ata. Thais pontua que é preciso seguir o regimento e que é necessário que a reunião aconteça da forma que ela tem que acontecer, organizada, e que o primeiro ponto é a aprovação da ata. Thais explica que uma ATA é a transcrição daquilo que foi resolvido, deliberado e discutido na reunião anterior, apenas isso. Exemplifica que se no momento da reunião ela fala algo absurdo, ilegal e que fuja aos dados científicos, ainda assim, isso constará em ata porque foi o que foi dito naquele momento, complementa que a aprovação da ata não tem a ver com suposições, verdades ou opiniões, ela tem a ver com a transcrição daquilo que foi dito, no direito se diz, reduzir a termo o que foi dito. Enfatiza que precisamos da reunião organizada. Thais questiona se a ata esta aprovada. Ângela responde que não e que quer falar, pois foi citada. Karol responde que o que está na ATA foi relato de uma conselheira e não que ela tenha dito. Ângela relata que está sendo julgada desde o dia que ela saiu da reunião e fez a denúncia sobre o carro da Maria da Penha, que foi julgada e acha que tem certeza disso e que acha que todas tem certeza disso. Gláucia sugere que seja lido novamente o trecho onde fala sobre "rodar bolsinha", que a presidenta afastada está achando que foi colocado na ata. Viviane destaca que essa é a fala da Magali e que ela reitera o que ela falou. Gláucia explica que foi feita a transcrição de uma fala do que foi dito por uma pessoa na reunião. Áurea explicou que a ata é uma transcrição da reunião anterior complementando que é só a leitura da ata. Ângela Alcântara queria mudar o que estava escrito na ata, os presentes disseram que não poderia mudar porque estava escrito o que aconteceu e foi registrado na reunião anterior. Viviane pediu que todas prestassem atenção à leitura da ata e após a leitura que todas conversassem sobre o que estava escrito. Thaís Justen, perguntou aos presentes se aprovariam a ata anterior. Abordou ainda que a ata está de acordo com o regimento do COMDIM. Uma conselheira perguntou se Magali gostaria de retirar o que disse na ata anterior, Magali respondeu que não gostaria de retirar o que foi dito. A presidente Thais Justen perguntou se as pessoas que estavam na reunião anterior aprovariam a ata, se havia alguma bastenção. A ata foi

aprovada por unanimidade entre as pessoas presentes e a presidente em exercício informou que de acordo com o regimento a ata estava aprovada. Karol Cerqueira perguntou quem estava da sociedade civil na reunião anterior. Outra conselheira perguntou onde estava a lista de presença e disse que todas as questões registradas na ata, eram de acordo com o que todos os presentes abordaram na reunião anterior e que estava registrado em ata quem esteve presente. Explicou que a ata estava registrada exatamente como aconteceu na reunião anterior e que havia um áudio também registrado**.** Gláucia pediu que dessem seguimento à leitura da ata e com a reunião, em seguida, Thaís Justen falou sobre a apresentação do relatório da comissão de ética, enfatizou que quem não estivesse de acordo ficasse à vontade para procurar o Ministério Público ou informação jurídica para questionar o formato de produção da ata. Ângela Alcântara disse que não estava de acordo com o que foi dito por Magali e que não deveria estar registrado em ata. Dora pediu a palavra e disse que em vinte e dois anos de participação no COMDIM nunca havia visto uma situação como aquela, principalmente dentro da gestão de um prefeito que sempre apoiou os conselhos. Seguiu dizendo que não estava de acordo com o regimento do conselho e que é um desrespeito. Gláucia comentou que o único desrespeito foi o crime ocorrido, um crime de desrespeito e racismo. Dora disse que estava na reunião e não ouviu. Ângela Alcântara reforça que falou sim, pois Vivi começou a dar muito palpite em coisas que ela não sabia e disse que falou para Viviane Marques: Você dá muito palpite em coisas que não entende. Ângela Alcântara continuou: Então falei um ditado popular para a Viviane “cada macaco no seu galho”. A presidente Thais Justen, pediu a atenção e disse que não poderiam estar ali desrespeitando a pauta da ata e nem os pontos a serem discutidos. Sugeriu falas de 3 minutos no máximo, pois o regimento diz que tem que ser respeitados os pontos de pauta. Perguntou quem se colocaria à disposição para anotar as inscrições e ainda se todos concordavam com a sugestão de Eliana, de que dessem prioridade as conselheiras que estas falassem primeiro. A presidente Thais Justen perguntou se todos estavam de acordo. Ângela Alcântara sugeriu que fosse dito sim ou não e que as pessoas dissessem de qual entidades participavam. Glaucia, da Central das Trabalhadoras e dos Trabalhadores do Brasil disse que concordava, Gabinete do Prefeito concordou, Secretaria de Segurança concordou, Comdep concordou, Secretaria de Assistência concordou e membros da sociedade civil cpf concordou. Thais Justen perguntou se alguém discordava e Ângela Alcântara disse

que era abuso de poder e discordava. Dora disse que concordava com Ângela. Cinco pessoas discordaram. Viviane Marques pediu para que todos que discordaram continuassem com a mão levantada. Ainda sobre esse ponto, Dora enfatiza que é abuso de poder não deixar uma pessoa que não é conselheira, que representa a sociedade não falar. A presidente em exercício, Thaís alertou que Dora estava prejudicando o andamento da votação, Dora perguntou a presidente se ela queria que ela saísse e Thais Justen disse que não. Em seguida, Ângela Alcântara disse que a quantidade de pessoas que discordaram era menor. Por uma conselheira foi dito a ela que o conselho está dentro das regras. Thais Justen interviu e disse que não havendo concordância das conselheiras iriam seguir a pauta. Thais Justen perguntou quem seria voluntária para fazer as inscrições e a conselheira Simone Izídio se disponibilizou. Seguindo, a presidente continuou com os próximos pontos de pauta, abordou o ponto retorno da Comissão de Ética e que sendo assim, a Comissão de Ética leria o seu relatório final e apresentaria o caso, após a apresentação a Comissão de Ética abriria a fala. A presidente voltou se à Comissão de Ética e perguntou se mesma elegeria uma representante para ler o relatório, a secretária da comissão, Karolina Cerqueira foi escolhida para a leitura. A conselheira Eliana se voluntariou para anotar o tempo. Foi questionada se essa pauta foi colocada no diário oficial e qual a data. A presidente em exercício, Thais Justen informou que saiu no diário oficial no dia 10 de dezembro de 2024, Ângela Alcântara perguntou o que saiu no diário oficial? Thais Justen respondeu que a convocação para reunião ordinária. Ângela Alcântara questionou por que a convocação saiu em assuntos gerais. A presidente Thais Justen disse a Ângela Alcântara que ela tem todo o direito de questionar a reunião passada judicialmente. Acrescentou ainda que essa reunião foi convocada como pauta de retorno da Comissão. Em seguida Karol Cerqueira seguiu lendo o relatório final da comissão de ética. Fatos que se seguiram na reunião ordinária do dia 14 de dezembro de 2024 realizada às 18 horas e 30 minutos, a conselheiro Viviane Marques denunciou a presidente Ângela Alcântara por ter cometido um ato de racismo contra a mesma, ao proferir a frase: “Cada macaco no seu galho” e que esta frase teria sido dita após um questionamento da Presidente Ângela sobre seu esclarecimento na reunião, conforme transcrita na ata do dia 14 de novembro de 2024. Ângela Alcântara pediu licença, interrompeu Karol Cerqueira e questionou se não deveria constar em ata também o pedido de desculpa que ela fez após a denúncia de Viviane. Continuando

Karol Cerqueira respondeu que em relação ao que Ângela questionou, apesar de Ângela Alcântara não ter ido até a Comissão de Ética para se defender sobre os fatos que estavam sendo narrados e também, apesar de Ângela Alcântara não ter apresentado defesa iriam continuar o relatório. Karol Cerqueira continuou com o primeiro ponta da pauta da reunião ordinária de 14 de novembro de 2024. Na reunião ordinária do COMDIM realizada no dia 14 de novembro de 2024, às 18h e 30min a Conselheira Suplente conselheiro Viviane Marques denunciou a Presidente Ângela Alcântara por ter cometido um ato de racismo contra ela ao proferir a frase: “Cada macaco no seu galho”. A frase teria sido dita após um questionamento da conselheira suplente Viviane à presidente Ângela Alcantara sobre a condução da mesma na reunião, conforme transcrito da ata aos 14 dias do mês de novembro do ano de 2024, às 18h e 30 min. Na reunião ordinária do conselho municipal dos direitos da mulher. A conselheira suplente Viviane Marques relatou que é muito importante para esse conselho enquanto mulher e que principalmente, acredita que a grande maioria que estava presente eram mulheres de comunidade, mulher negra. Continuou dizendo que não admite que dentro desse conselho se fale palavras racistas como “Cada macaco no seu galho” que é fala extremamente racista. Como se não soubéssemos a origem dessas falas. Sabemos muito bem, que quem estava no tronco eram os ancestrais. Em seguida Karol Cerqueira pediu por favor que todos fizessem silêncio porque senão não conseguiria ler. Ângela se posicionou e pediu que todos ficassem em silêncio para que Karol terminasse de ler. Disse que era uma reunião que já veio com pauta pronta, com dever de casa pronto. Karol pediu a presidente por favor que intervisse para que ela pudesse acabar de ler o relatório. A presidente em exercício,Thais Justen, pediu que Karol continuasse. Karol Cerqueira continuou relatando. Fala preconceituosa, fala racista que a gente não pode admitir dentro de um conselho, Viviane destaca que é o seu lugar de fala prossegue com sua fala e verbaliza que não é uma macaca e que não está em galho nenhum. E que é uma mulher preta de comunidade e tem autonomia para falar o que estava falando. Que não admite falas racistas nem com ela, e nem com o irmão seu. Enfatizou que quer que conste em ata essa fala. A presidente Ângela, responde a fala da conselheira suplente Viviane, verbalizando que realmente falou isso e não teve o intuito de causar nada. Verbalizou que não tem problema que sua fala conste em ata e que na gravação vão ver a forma como foi colocada. Então, foi colocada de uma forma sempre tranquila, porque ela estava aqui querendo palpitar

ao que ela não sabia e que Viviane estava querendo defender algo indefensável. Então assim ela falou para Viviane ficar em seu canto “Cada macaco no seu galho”. Karol Cerqueira seguiu a leitura do relatório da comissão de ética (documento anexado a esta ata). Karol Cerqueira finalizou a leitura da ata da Comissão de Ética que concluiu por unanimidade pelo afastamento definitivo da presidente e opinando-se para nova eleição de presidência da sociedade civil. Angela Alcântara pede o direito de responder às perguntas feitas pela Comissão de ética alegando que veio pessoalmente dar as respostas. Foi esclarecido por Diana que esta deveria ter respondido às convocações que recebeu, mas que não se opõe a que ela fale agora e que a conselheira seria a primeira inscrita após a leitura. Instaura-se questionamentos por parte de Angela sobre direito de resposta e da representante da Comissão de Ética, Karol Cerqueira, sobre a não resposta de Angela das convocações feitas pela comissão. A conselheira Diana questiona que as respostas deveriam ter sido dadas nas convocações feitas pela comissão, não na plenária. Angela alega que não conseguiria responder em apenas três minutos, que não seriam o suficiente. Porém inicia sua fala dizendo que: “quando você fala o pedido de desculpa logo após, eu podia ter me calado, se ninguém escutou, seria a palavra dela contra a minha, e eu sou uma mulher que tenho palavra, e sou respeitada e me respeito e eu não deixo de falar aquilo que eu falei, eu não falei com a menor maldade, até porque, ela inclusive está sendo uma pessoa bastante ingrata pelo carinho que eu tenho por ela e que sempre tive por ela e tenho por qualquer uma das companheiras. Prossegue questionando a Lurdinha, como é que eu chamo o teu filho? meu filho preto, que eu amo, amo a Lurdinha, eu nunca discriminei absolutamente ninguém. Quando você fala que a VIvi estava falando e que eu disse esse bordão ela estava lá dentro ela veio e sentou nessa cadeira que eu estou sentada, e eu estava nela aqui, ela quis se meter no assunto, e eu disse Vivi, não se mete, cada macaco no seu galho. Nisso eu me inclui como macaco, num galho diferente do dela mas eu me incluí enquanto macaca, quando ela virou e disse que aquilo a tinha ofendido eu imediatamente para as mesmas pessoas que estavam presentes eu me desculpei. Então isso é uma das coisas, eu também quando eu falei, eu não tenho medo do que falo, e não falei com maldade e pedi que constasse na ata. Quem pediu que constasse na ata.” Intervenção da conselheira Eliane para ser avisada que seus três minutos de fala haviam acabado. Angela continua dizendo que não vai falar em três minutos, vai falar mais. E continua dizendo: “número 4, o

que você disse algo indefensável ao que aconteceu. Porque indefensável? Porque ela tem um filho autista? Se ele é autista, nunca nos tomamos conhecimento, em segundo, ela tem mãe, e a mãe estava cuidando do filho dela, porque ela disse isso para mim, em terceiro lugar o carro Maria da Penha estava lá levando ela então se você sofreu violência doméstica, qualquer uma de vocês podem se sentir no direito de usar o carro mesmo que seja há sete anos atrás porque ela teve violência doméstica há sete anos atrás, senão por gentileza, eu gostaria de ver a documentação que apresenta na polícia um registro e que seja apresentado que ela teve violência doméstica recentemente, então não adianta entrar em contato com CRAM, não adianta entrar em contato com absolutamente nada porque tem ser um documento na polícia recentemente." Novamente uma intervenção da conselheira Eliane que estava contando o tempo para avisar que seu tempo acabou e nova recusa por parte de Ângela em encerrar sua fala no tempo previsto inicialmente. É sugerido por uma conselheira que Ângela se inscreva novamente para mais tempo de fala. Ela aceita que uma pessoa fale e ela continue após. A segunda pessoa inscrita, Simone Ezidio, tem a fala: "Uma pergunta que eu queria fazer. Só consta nesta ata que a Angela falou que não vinha mas eu coloquei lá no grupo para todos, que eu tinha a defesa civil naquele dia e estava eu, Cássia. Que não pudemos vir e não consta nesta ata." Foi esclarecido por Karol Cerqueira que na reunião do dia 28 algumas pessoas perguntaram se a Angela havia justificado sua falta e que não houveram questionamentos sobre a ausência de Simone. Pois Ângela havia pedido a reunião e que esta justificou sua ausência e que foi aprovada pelas conselheiras. Angela continua pedindo direito de resposta e é lembrada de que foi convocada 3 vezes a se pronunciar presencialmente, virtualmente ou respondendo um questionário, e não o fez, porém, alega que ainda não tinham lido a decisão da Comissão de Ética e que tem direito de resposta. A conselheira Diana sugere que Angela tenha mais três minutos e ela contrapõe dizendo precisar de quatro minutos. Não há oposição por parte da plenária. Angela continua respondendo, quando se falou sobre a pessoa que foi buscada no hospital, usando dois funcionários em horário de trabalho e que ela não tinha ninguém para buscar, ela tem mãe, irmão, uma filha de 22 anos e ela tem um filho, agora se o menino é autista, isso nunca tomamos conhecimento. Tomei conhecimento no dia porque até então nós não tínhamos. Até então nós não sabíamos, até porque ele passeia dentro do conselho, vive aqui dentro, ou seja, ela tinha condições. Sexto, a solicitação de que a vice

-presidente diga que a reunião foi solicitada por mim, é mentira. A solicitação foi feita pela vice -presidente e aceita por mim, não fui eu quem fiz a solicitação. Eu simplesmente aceitei que fosse feita a reunião presencial, vocês sabem disso. A vice presidente também levou assuntos do projeto do Comdim ao prefeito de Petrópolis, sem autorização da presidência do Conselho, então ela está cobrando que a presidência do Conselho peça a autorização das pessoas quando ela mesma, não deu o exemplo, ela levou ao prefeito assuntos que foram dentro do Conselho e ela levou sozinha para o prefeito. E todos os atos sobre mulheres eles estão na lei de criação no COMDIM e o COMDIM apresentar, o que acontece não está errado, qualquer uma de nós temos esse direito de apresentar um erro que acontece, uma coisa que acontece, nós não podemos é nos calar a isso. Angela continua: O e-mail foi respondido e dizendo que eu não tinha esquecido de ir, que não fui porque não estava em condições para ir a essa reunião. E não houve questionamento porque ela estava lá dentro, e chegou pra palpitar, ela chegou lá de fora e veio aqui palpitar em coisas que ela não estava nem sequer sabendo o que estava acontecendo. Então é esta minha defesa e espero que vocês sejam conscientes, que consigam deitar e dormir nos seus travesseiros, porque o que vocês estão fazendo é uma coisa tão absurda, que até eu me sinto enojada de participar de um conselho que tem mulheres que agem dessa forma nojenta, mulheres que discriminam mulheres, mulheres que não ajudam mulheres quando precisam, porque quando a gente precisa de um carro a gente não conta com o carro da Maria da Penha para pegar uma mulher quebrada, uma mulher arrebentada, uma mulher de olho pra fora, eu tenho que usar o meu carro particular para ir lá buscar a mulher e levar a mulher para arranjar comida." Diana com a palavra: Ressalta que devemos ter respeito pelas pessoas e que como pessoa física Angela pode emitir opiniões, usar ditos populares e que tem direito de se expressar, mas quando está em um função institucional é necessário ter cuidado com nossa fala, tendo consciência da posição que ocupa enquanto representante pública. E ressalta que a fala macaco se referindo a uma mulher negra é um ato racista, e que existe inclusive temos pessoas presas por isto. E faz uma pergunta a Angela, ressaltando antes que teve muito respeito ao participar da comissão de ética e que a comissão deu diversas chances de defesa a Ângela, foram três oportunidades. Porém não cumpriu nenhuma destas e pediu esclarecimento sobre o que mudou em seu estado de saúde para que não tenha respondido a comissão, inclusive a última convocação

que terminou às 12h00 de hoje, e está presente nesta reunião. Pois Diana sentiu que a comissão de ética foi ignorada e como conselheira pediu que Angela respeite a comissão e os processos do Conselho. Angela responde que quanto a sua condição de saúde, diz ter acabado de receber o resultado do exame que fez, e que o caso piorou por estresse. Se diz defensora de mulheres, e que as pessoas presentes são novas e que entraram para se apropriar do COMDIM. Diz que não veio mas comunicou como tantas outras já faltaram. Diz ter estado presente em várias vezes e que não esta fazendo vitimismo e que tem consciência do que e porque está acontecendo, e cita que sabe porque a conselheira Gláucia estava sendo agressiva com ela e diz: “Porque eu não votei na candidata dela, eles usaram meu nome pedindo voto e eu fiz um texto dizendo que eu não estava pedindo voto e tem gente que recebeu mensagem pedindo voto em meu nome. Verdade ou mentira? Pedindo voto, dizendo que eu estava como presidente do COMDIM, mandando votar na Lívia, e eu sei perfeitamente tudo que está acontecendo aqui.” Declara não ser um caso de ética e que está acontecendo por que não aceitou a compactuar com determinadas coisas e alega ter sido ameaçada por Thais que quando tivesse reunião entre e o COMDIM e Secretaria ela chamaria o Rubens e o Marco Santiago para estarem presentes. Viviane Marques tem direito de fala. Se diz muito triste com toda a situação pois quem apresentou a política foi Ângela, porém seu ato de fazer um registro de ocorrência foi o copo d'água que transbordou. Justifica que não se levantou para conversar com alguém e depois ela fala com ela, diz que se levantou chorando e após a fala de Ângela e chama Rafaela para dizer o que tinha dito a esta quando se levantou na reunião. Rafaela diz: “ você falou que tinha sofrido um ato de racismo porque a Angela tinha dito uma fala racista e que você não aceitaria mais isto. E foi orientada por Rafaela a apresentar à plenária e pedisse para constar em ata o que tinha acontecido. E disse ter pedido orientação a alguém de confiança e pede para constar em ata que no dia que fez a denúncia a Dora virou e falou, mas a pessoa que falou isso com você não merece estar aqui e eu disse quem falou foi a presidente, e ela decepcionada se levantou e saiu da sala. E que a Dora disse que o ato de racismo que ela sofreu deveria ser repudiado pelo conselho e reafirma que não poderia ter sido orquestrado pois o ato racista partiu de Angela. Aviso de tempo encerrado. Cassia tem a palavra: e diz que no dia da reunião estava sentada com Dora e aponta que existe uma falta na ata, pois naquele mesmo dia os guardas entraram para dar explicação do que tinha

acontecido e na mesma hora ela perguntou como era isso e como funcionava. Recebeu explicação dos guardas e eles disseram que a atitude deles era comum. E que esta pergunta não constou. Diz que não falou com Gesus ( liderança comunitária) pois brigou com ele e nem fala com ele. Aponta que acredita ser inadequado o comportamento da presidente em exercício durante a fala da conselheira na reunião e ressalta que estão controlando a conselheira Angela para que esta deixe que outras pessoas possam falar. Glaucia diz que a questão do respeito sempre esteve presente, levando em consideração a trajetória da presidenta Angela quando a elegeram. E que nunca foi levado em consideração que sua questão de saúde a impedia de presidir o conselho. E que se Angela se considerava em condições de realizar as atividades do conselho, elas a elegeram e assim o fizeram. Aponta em sua fala que a luta pelo racismo cresceu e avançou e que existe muita resistência de aceitar, declara que hoje se faz o uso dessas determinadas expressões para colocar uma pessoa abaixo de outras e quando isso acontece particularmente com uma companheira negra isso fica mais grave. Aponta que Angela diz que Viviane não sabia o que estava falando, porém não poderia ter certeza disto. E diz que não considera que a Secretaria Thais atropelou o conselho ao levar ao prefeito a decisão da plenária do Conselho sobre a questão da Casa da Mulher Brasileira, pelo contrário, foi aprovado no pleno do Conselho que ela levasse isso para o prefeito enquanto Secretária da Mulher e enquanto presidente do COMDIM presidindo aquela reunião. O pleno aprovou e isto foi proposta dela e conclui que não se trata de uma questão apenas de racismo, o que já seria muitíssimo grave, se trata de uma questão de abuso de poder. Thais Justen pede a fala e comprimenta a plenária e prossegue dizendo que em relação ao carro da guardiã Maria da Penha ter buscado Gisele, a situação já está resolvida, não só porque a funcionária que foi ajudada e os guardas serem muito íntegros, mas porquê o MP na pessoa da Promotora Vanessa Katz indeferiu a denúncia. Thais reforça a fala de Magali dizendo que o carro da Patrulha já usou o carro para atender Angela em momentos que ela também precisou. E prossegue dizendo que o que está em discussão é o autoritarismo da presidente em fazer uma denúncia ao Ministério Público em nome do conselho, sem ter passado pela plenária Thais reforça dizendo que atitudes assim podem fazer com que esse conselho caia em uma tirania. Thais diz que se inscreveu para falar sobre o racismo, que embora seja uma pessoa branca ela acredita que não basta não ser racista, é importante ser

antirracista, dói muito que enquanto estamos discutindo racismos, seja aceito que pessoas digam que não são racistas porque tem amigos negros, que o racismo no Brasil foi fundado em total desumanização do povo negro, que muitas vezes passa por uma fetichização do corpo negro através do estupro de mulheres negras, que outrora mulheres brancas não queriam amamentar seus filhos e obrigarem mulheres negras a fazer isso, que crianças brancas muitas vezes chamavam as mulheres negras de mãe, que o racismo em nossa sociedade passa sim por famílias interraciais, pessoas que dizem que amam mas violentam o negro de diversas formas. Continua dizendo que é inadmissível que no conselho de mulheres, no momento em que vivemos nesse país, admitirmos isso e que considera um absurdo essa admissão. Thais prossegue e fala sobre ameaça, que fica feliz sobre conseguir conversar que Ângela acha que uma secretária não pode falar com prefeito nem com ministério, com ela já falou várias vezes em reuniões. Thais diz que os secretariado tem dificuldade em conseguir um horário na agenda do prefeito fora de hora, que a função do secretário também é falar com com prefeito e com o ministério, por isso as reuniões, que também tem conversas gravadas e reforça dizendo que falou com Angela que estava disposta a fazer conversas com ela com a presença de alguém mais do alto escalão do governo presente que por isso fica feliz de Ângela expor sua insatisfação sobre o direito dela poder exercer sua função, de se reunir com o prefeito, e que é importante todos saberem o que ela passou por vários meses, prossegue sua fala, onde relata que Ângela está dizendo que ela não tinha o direito de exercer sua própria função e encerra a fala. Magali pede a fala e inicia dizendo que, a denúncia feita ao Ministério Público coube a eles julgarem e foi indeferido. Prossegue pedindo para encerrar esse assunto pois para ela está parecendo uma perseguição. Magali fala para Ângela que quanto a viatura tê-la levado em sua casa algumas vezes, Ângela interrompe a fala de Magali dizendo que foi ela quem ofereceu, e que Magali está errada. Magali retoma a fala dizendo que não está errada que a guarda está sob sua responsabilidade. Magali mais uma vez é interrompida, retoma a fala, Magali diz para Ângela que ela não respeita ninguém, nem a fala das pessoas. Quanto ao racismo, que hoje racismo é crime, que antigamente ninguém ligava para o preto, que mesmo sendo branca ela defende o negro, que não se usa mais a frase “cada macaco no seu galho,” que a muitos anos se diz “ cada um no seu quadrado” e que quando foi feita a denúncia no conselho a primeira frase dita foi, uma mulher que fala isso não pode estar dentro

desse conselho, mas foi sem saber quem tinha dito, que o pensamento a respeito foi unânime. Que Ângela não respeita ninguém, e mais uma vez pede para que se encerre o assunto patrulha Maria da Penha. Karoline Cerqueira pede a fala e relata que em relação a defesa da presidente Angela querer imputar e fundamentar o ponto do relatório em relação a Guardiã Maria da Penha, Karol enfatiza que apesar de Magali pedir pra não falar mais sobre o assunto é importante enfatizar que o ato de Ângela ter feito a denúncia sem o conhecimento da plenária. Que a comissão de ética não questiona o uso do carro, mas a atitude arbitrária da presidente deste conselho, que infringe o regimento interno deste conselho, que apesar de Ângela citar Gisele, a mesma não se encontra presente para se defender. Angela interrompe Karoline, a plenária pede respeito às falas. Angela toma a fala e disse que Thais está nervosa, que Thais está usando do seu cargo de secretária para intimidar pessoas. A conselheira Eliane organizando o tempo de fala, pede que respeite a fala de Karol e que o tempo da mesma esteja parado até que ela tenha o direito de fala. Karol diz que enquanto Angela estiver interrompendo ela não vai falar. Karol retoma a fala e explana que as conselheiras falaram sobre o respeito à presidente, sobre sua luta como mulher, sua luta como referência na sociedade em geral, no presente conselho, mas nós falamos em algum momento sobre quem é Viviane Marques? A gente fala de respeito a presidente, que cometeu um ato e a gente não fala de quem cometeu o ato, a gente só fala pra respeitar quem cometeu o ato, a gente não está tentando defender ou entender como se sentiu a conselheira Viviane pois a conselheira Ângela fala que pede desculpas caso a Viviane tenha se sentido ofendida, que Viviane já deu vários relatos que sim, se sentiu ofendida e que ela não retifica essa fala. Que Ângela tem que se desculpar pois Viviane sim, se sentiu ofendida. Karol finaliza sua fala dizendo: sobre o cargo de Secretária ou Secretário, o gestor de uma pasta não tem que ingerir seu tato com prefeito a um conselho. Que pessoas presentes com Rosângela Stumpf que já ocuparam cargos de secretariado no governo, que o secretário de qualquer pasta, tem autonomia para levar questões de políticas públicas ao prefeito que essa é a função do secretário. Angela interrompe a fala de Karol. Karol retoma a fala dizendo que qualquer um pode levar questões ao prefeito, inclusive conselheiras da sociedade civil. Karol pergunta para Rosângela Stumpf que pode estar como secretária no próximo governo, se ela não vai mais poder falar com prefeito? Se ela como secretária terá que passar pela plenária primeiro pra depois de aprovada pela

mesma , poder falar com prefeito? Que se for assim, que a partir do momento que estiver outra secretária a frente da pasta será questionada.Que se for da forma que Ângela diz, vai querer aprovação em ata a cada assunto que a secretária for falar com o prefeito a todo momento. Que qualquer pessoa da sociedade civil souber que a secretaria está tendo reunião sem a presidenta da sociedade civil presente, vai estar infringindo o regimento interno e a hierarquia deste conselho. Áurea pede a fala, e verbaliza que é muito feio ver a sala dividida, que isso não acontece de agora, que desde de o início das eleições, o grupo de whatsapp do conselho já demonstrava uma divisão por opiniões políticas. Isso é democracia. Mas isso não faz com que mulheres que estão lutando por coisas para mulheres, briguem entre si, reforça dizendo que isso faz com que as mulheres não se respeitem. E que isso reforça a fala de dizer que mulheres não merecem estar em determinados lugares por conta dessas questões. Que muitas estão focando na questão pessoal, que respeita Ângela que não a conhece muito, mas sempre ouviu falar muito bem dela e de sua luta por políticas para mulheres. Que o questionamento em si, foi o ato, que todas estão defendendo Ângela, que é uma senhora que lutou muito pelas mulheres todo esse tempo, mas e a Viviane? Que sofre isso na pele a vida inteira, que escuta não só dá Ângela mas a vida inteira. Angela interrompe Áurea, que pede para terminar a fala e que Ângela falou de respeito o tempo todo e não está respeitando as companheiras. Aurea retoma a fala dizendo : E a Viviane? Quem falou da Viviane até o presente momento? Reforça que não é só a Viviane e toda uma população que sofre o racismo todo o tempo e ninguém olha que as pessoas reforçam a fala de que ele falou mas não sabia. E que o Racismo é tratado a nível nacional de forma clara para que as pessoas possam entender para que esse ato mude. Que se não mudarmos as nossas perspectivas das coisas, esses atos continuarão acontecendo, com a Viviane, com as filhas da Viviane, das netas da Viviane e de todas as pessoas negras que estão aqui dentro. Não é a questão de quem é a Ângela, mas de quantas Vivianes vão precisar passar por isso para que esses atos mudem. Respeitar a história de Ângela obviamente é inegociável, mas isso não anula tudo que ela fez em sua luta pelas mulheres. Mas o ato em si, é algo que precisa ser questionado. Áurea finaliza dizendo que, outra questão pontuada que foi a falta de respeito com o conselho, que tudo que é feito no conselho, até mesmo uma nota a ser emitida, passa pela plenária, e como que a presidenta do conselho vai até ao Ministério Público sem o conhecimento do conselho? Aurea pergunta a

planária se todas se sentiram representadas por essa denúncia, a maioria do conselho responde que não, que tudo que acontece no conselho é feito de forma deliberada e que tantas outras podem vir acontecer sem serem deliberadas com essa atitude da presidente. Caroline Alcântara pede a fala e questiona o por quê o caso Maria da Penha encerrou, pois, o MP encerrou e o caso foi pra delegacia e já foi julgado? Por que não se encerrou? Porque continua nessa massante ? Viviane responde que o caso de racismo foi pessoal, ela falou no meu ouvido "fica quieta, cada macaco no seu galho." E pra isso fiz um RO. Caroline interrompe a fala.
Viviane retoma a fala. Quanto a isso, não tenho resposta do MP ou de um juiz, o que foi encerrado foi o indeferimento da denúncia feita pela presidenta deste conselho ao MP sobre a guardiã Maria da Penha. Que sobre o racismo é importante a discussão neste conselho, pois esse fato foi vazado em grupos políticos de whatsapp da cidade e está sofrendo muitos ataques pelos mesmos, e que está sofrendo represália sobre a atitude tomada de combater o racismo. Esse assunto não se encerra para que outras Vivianes não sejam silenciadas por conta do racismo. E que provocou a comissão de ética, reforçando que gosta da Ângela mas não a atitude racista que Ângela teve. E que somos um conselho de mulheres e nosso sonho enquanto mulheres que moram em comunidades, é levar políticas públicas para mulheres que não são alcançadas, e como vamos fazer isso se quem mora nas comunidades em sua maioria e preto? Como vamos fazer isso se a maioria das mulheres tem filhos pretos? Como vamos fazer isso se a gente não se respeita? Viviane encerra dizendo sim, provocou a comissão de ética e agora gostaria da resposta do conselho. Carolina pede a fala, dizendo que ela já foi julgada que o nome da Thais já está no diário oficial como presidente do conselho. Angela interrompe a fala dizendo que a comissão de ética foi chamada por Thais. Rosângela Stumpf pede a fala dizendo que conhece a Ângela há muito tempo, desde do partido PSB que já teve várias discussões com Angela, que foi na reunião não como equipe de transição, mas, como convidada, que foi a primeira presidente do COMDIM, que depois que saiu do conselho deixou de ir às reuniões pois foi a uma reunião e depois falam muitas besteiras que e não era bem recepcionada nas reuniões e que só consegue fazer políticas públicas se estiver no governo eleito, relata que parou de ir ao conselho pois não se sentiu mais acolhida, que conversando com a conselheira Érica ela lembrou que a conheceu no CRAM. Que muitos duvidaram da implantação do restaurante popular e que a mesma pegou o

edital e conseguiu concluir a política pública, que tudo foi discutido dentro do conselho até a cor da parede todos os móveis do CRAM foram discutidos dentro do conselho, a Dora fez parte disso. Exclama que tomou um susto pois na sua época não era assim, sociedade civil e governo eram todas juntas e agora essa divisão. Relato que entendo a Ângela pois também já passei dos 60 anos, sou considerada uma pessoa idosa apesar de não parecer, sou da época de quando minha avó falava essas coisas, então eu tenho até que tomar cuidado quando abro a boca, pois minhas filhas me chamam atenção, a defensoria pública tem cartilhas explicando o que não se deve falar mais, que frases não devem ser mais usadas e a gente que é antigo nesta se adequando. Rosangela prossegue relatando que é uma pessoa idosa apesar de não aparentar, que já teve câncer, se solidariza Viviane sim. Pois, ainda temos toda essa situação mesmo, acredito que a Ângela não tenha falado por mal, sei que você se sentiu ofendida, mas é difícil a gente vir aqui e ver a reunião do jeito que está. Eu cheguei aqui e começaram a me olhar, eu não vim aqui pelo governo eleito, não vim pela equipe de transição, eu Rosângela vim pois já fui Presidente do conselho. Rosângela reforça que a secretária tem direito de falar com prefeito sim, reforça que foi uma fala da Ângela, que esse assunto não faz parte da comissão de ética. Que é uma visão da Ângela, e não é porque é uma visão que se aplica a esse conselho. Hoje sou uma pessoa diferente, que não é porque é uma pessoa e de partido diferente que é meu inimigo, aprendi a respeitar as pessoas. Fico triste de chegar aqui e ver esse conselho da forma que está, não é esse conselho que eu quero ver. Karol pede questão de ordem, e reforça que Ângela não expôs a opinião dela, mas que ela fez uma nota oficial no grupo do COMDIM, representando todo o conselho dizendo que Thais infringiu a hierarquia da presidente por estar se encontrando com o prefeito sem a presença da presidente. Reforça dizendo que a mesma tirou essa nota sem passar por essa plenária, sem passar por uma aprovação, fazendo essa nota como se fosse oficial do COMDIM, e que esse assunto está no relatório da comissão de ética. Rosane pede a fala e cumprimenta a plenária com boa noite e diz acreditar que a reunião dessa noite tem como foco o racismo, que foi falado o tempo todo em respeito, e foi o que menos foi visto na reunião. Que nós mulheres precisamos respeitar umas as outras, que poderíamos ganhar tempo ajudando mulheres que estão precisando de nossa ajuda, enquanto nós estamos brigando por questões que não deveríamos estar brigando. Prossegue dizendo que conhece Ângela a pouco tempo que já ouviu

falar da trajetória dela, que Ângela foi muito infeliz em sua fala, que Ângela deve ser respeitada, mas que Viviane também deve ser respeitada. Não podemos dizer que a fala de Ângela não se leva em conta pois ela é de idade ou que tem problema de saúde pois se ela está aqui e se em algum momento ela se levantar e disser que falou porque está doente então ela não tem condições de estar ali e tem que pedir pra sair. Nada do que Ângela fala não justifica o que ela falou. Acho que a Viviane representa nossa classe, nossa sociedade, e o que ela sofreu acho que ninguém aqui gostaria de sofrer. Rosane Ramos diz para Dora acredito Dora, que você foi muito infeliz em uma fala que fez para ela, se você soubesse não tinha falado e pede a Viviane para repetir a fala. Viviane repete a fala de Dora dirigida ela. 'A pessoa que falou isso não deveria nem estar aqui' disse Dora. Rosane prossegue dizendo, que então Dora se você soubesse você não teria nem falado. Rosane encerra fala dizendo estamos aqui para lutar pelas mulheres, devemos respeito às mulheres, devemos parar de olhar mulheres como rivais, devemos nos unir pra lutar por quem está lá fora precisando, nesse momento mulheres estão sendo violentadas e muitas apanhando do seu marido e infelizmente estamos aqui lutando por uma coisa que não deveria ter acontecido em nosso meio.

Thais pede para fazer uma proposição de partir para deliberação e que seja feita inscrição para fala e depois da fala da Ângela acaba. Viviane Ester pede a fala, para direcionar perguntas a Ângela e propõe que as repostas sejam durante sua própria fala, pergunta se Ângela se ela conhece o regimento, ela responde que sim, pergunta também se ela conhece as atribuições da comissão de ética, Angela responde que conhece e sabe que não pode ser criada de imediata como foi criada essa, e que isso não é correto, sabe que a comissão de ética é criada assim que se assume a presidência, são criadas as comissão, que recebeu a presidência no meio do ano e não deu para se criará comissão de ética devido a várias vacâncias da sociedade civil, e a comissão de ética não pode ser criada de um dia para o outro e afirma que os advogados presentes podem responder isso, porque a comissão de ética foi criada de uma hora para outra quando a comissão de ética tem que ter um espaço de tempo para criar, porque ela tem que ser criada dentro da reunião do conselho e tem que ser publicada em diário oficial para que ela mantenha a validade. Viviane Ester segue e expõe que a comissão tinha apenas uma pessoa, a Elsie Elen, Ângela responde que ela havia pedido para sair Viviane Ester segue

explicando que ela pediu para sair depois, e a mesma relata que pediu respostas objetivas porque era o tempo de fala e a terceira pergunta e se Ângela já ouviu falar em letramento racial,  e a resposta foi que sim e que ja ouviu falar tambem que quando as pessoas se unem para poder sacrificar  uma so, novamente a conselheira pede que ela se atenha as respostas de sua pergunta, Ângela pede para fazer uma pergunta a conselheira Viviane Ester e a mesma nega, pois e seu tempo de fala, após ela pode fazer. Viviane Ester prossegue dizendo que Ângela ignorou a comissão de ética,  a mesma disse que não ignorou, Viviane Ester prossegue questionando se Ângela tinha conhecimento dos prazos, Angela responde que sim, e que esta fazendo um tratamento, fulana interrompe e pergunta novamente se ela sabia dos prazos, ela responde que cumpriu os prazos, fulana diz que os prazos eram ate meio dia e ela disse que não dava para responder ate meiodia,  fulana expos que Ângela teve quinze dias para responder, Ângela diz que ela estava três diias internada no Alcides Carneiro, fulana questiona se hoje ela estav bem, Angela responde que como iria a reunião responderia na propria reunião, pois estavam todas achando qu eelaa não compareceria. Fulana diiz que e importante ela tenha um letramento racial, porque suas justificativas não são mais plausíveis com a condição que se encara as questões de racismo hoje e reiterando algumas falas ali, e embora o desconhecimento não seja admitido legalmente entende que quando nós nos percebemos desconhecendo sobre algo, nós precisamos buscar e que isso seja para todos nós, devemos buscar o conhecimento, afirma que vem buscando o letramento racial porque estamos em uma sociedade racista, como racismo estrutural e precisamos nos atualizar para que a  gente não caia nessas armadilhas, porque hoje também com essa situação de racismo estrutural as vezes a gente não responsabiliza os atos de racismo e que aa questÕes não são pessoais, e que essa comissão deveria ter sido formada em qualquer caso. Cassia direciona sua fala para Karoline Cerqueira, diz que  Karol falou sobre tudo que se faz tem que ser decidido pela plenária, e questiona, porque o caso dela não aconteceu isso e foi logo decidido,sobre documentos, que Marcelo trocou e que soube quando Thais buscou o documento e que não passou pela plenária e que logo quiserem tirá-la por causa de um documento, reforça que todos os casos  tem que passar pela plenária e que ninguém tem que resolver nada sozinho, nem Thais enquanto secretária, todos são iguais, e que  ali ela e conselheira e você presidente do conselho e que todos os casos tem que ser vistos

da mesma maneira. Thais responde que a resposta bem obejtova ‘e a seguinte,que o caso se tratava da conselheira cassai que enviou o ofício para o comdim com a instituição errada, indicando ela como suplente,o Ideias não foi eleito na conferência e indicava a aconselharia como suplente da Simo Izidio, que ambas participam de vários movimentos, e Thais quando percebeu a irregularidade comunicou a presidente e quem não lembra se comunicou Cassia Hammes e se falou, falou no privado justamente para Cássia não ser retirada, disse que a situação deveria ser regularizada, porque senão podem ser questionadas na justiça caso haja irregularidade, sinalizou somente para que seja regularizado porque podem ser questionados na justiça, que não disse nada diferente disso , e se ela tivesse decidido algo que não fosse para a plenária e que elanemera presidente na época desse ocorrido. Simonne Izidio falou que Thais foi infeliz na sua fala no grupo onde Cassia questionou algo e Thais respondeu que ela não era nem para estar ali e que isso foi muito forte, Ângela complementa que respondeu que para ela a Simone era conselheira, Cassia interrompe a fala e diz que Karol esta faltando com o respeito por estar rindo durante a fala, questiona sobre o respeito, Karoline Cerqueira responde que Cassia também estava rindo. Thais pede para que prossigamos com a reunião. Dora pede a fala e diz que quer responder para a conselheira que está saindo a qual não sabe o nome dela e para a outra conselheira que falou para a Dora que a Viviane para ela era menos importante, quando falou que era a Ângela sobre a fala racista, que ela não disse que não sabia que era a Ângela, e que não é que a Viviane é menos importante, ela verbaliza que sua nora e negra, que vem de periferia, de comunidade e que nem por isso ela se sente discriminada ou racista, continua dizendo que sua nora fez uma faculdade porque ela lutou para isso , ela quiz que a vida dela fosse diferente, e então ela fez uma faculdade e hoje ela é engenheira da Celma. Viviane interrompe a fla de Dora e verbaliza que a mesma a está ofendendo, Dora responde que não está ofendendo porque ela ia chegar lá, Dora pede a Viviane para parar de show e pede respeito a sua fala, e disse que ia dizer que Viviane também é um exemplo, porque ela está ali cursando a sua faculdade, questiona a Viviane há quanto tempo elas se conhecem e que se alguma vez foi desrespeitosa com ela, Viviane responde que não mas que a fala foi desrespeitosa, que se a nora de Dora chegou onde chegou porque ela conseguiu estudar, o que ela está falando sobre ela, Viviane relata emocionada para a plenária que ia para a escola com cheiro de lixo e que quando chegava no seu

colégio ela era discriminada por causa do cheiro de lixo, e diz que se a nora dela é melhor que ela, continua dizendo que se uma negra chegou onde chegou, é uma em um milhão que não, que a sua história, é sua história, que pede respeito para as pess a pessoa que cometeu o racismo, mas não consideram a vítima. Ângela pede para falar, Dora diz que a nora mora em comunidade, Viviane Marques interfere e pede a Dora para parar com essa fala racista. Angela diz para Dora tomar cuidado que Viviane estava se vitimizando e iria denunciar a Dora. Thais pede que conste em ata a fala de Angela. Viviane continua pontuando a Dora que não é seu lugar de fala, que ela não tem que falar por sua nora que ela não esta ali, Dora interrompe e diz que sua nora foi a luta assim como Viviane e que teve oportunidade, Viviane responde que teve a oportunidade, Viviane responde que cavou sua oportunidade, segue intervenção de tempo esgotado. Dora fala " vocês estão muito erradas". Angela chama Viviane e diz que quer fala com ela, Karol Cerqueira questiona Simone sobre essa situação toda, Simone responde e pede para olhar o que ela está passando, Ângela pede a fala e pede para VIviane entrar na sala, Thais diz que é direito de Viviane não querer entrar, Viviane responde que esta ouvindo. Ângela relata neste momento que estava pedindo para Viviane para entra na sala, e que ela esta na porta da sala porque ela talvez tenha se sentido magoada e ela deve fazer outro código de ética ou algo nesse sentido, continua, e expões que o que tem a dizer sobre essa situação toda é que todas são mulheres e como mulheres ela nunca viu ninguém defendendo mulheres que viu ali todo mundo criticar e fazer de tudo menos defender a mulher, questiona quais foram os problemas defendidos, e responde que pouquíssimos, os problemas eram defendidos pela sociedade civil que subia morro, que pegava mulher morrendo com eclampsia, com filho na barriga, passando fome, com pedido de internação e que a prefeitura se recusava a apagar passagem para essa pessoa ir ao hospital Alcides Carneiro, relata que todos ali são novos no conselho da mulher, e que estão encantadas com o governo, e quase todos fazem parte do mesmo partido político e que estão agindo,nesse momento sinaliza a Thais que não é para rir, continua dizendo que não riu da sua conversa,pelo contrário diz que a respeitou e que mesma forma quer respeito e respeitou a todas as pessoas que estavam falando enão desrespeitou ningué. E feita intervenção avisando do tempo restante de um minuto de fala. Ângela diz que precisa de mais tempo porque está sendo interrompida com risos e falas, prossegue a fala que dizendo que somos mulheres e que não estamos brigando enquanto

mulheres, mas sim, por política partidária, a briga que está acontecendo dentro do conselho e política partidária, limpar, pura e sórdida, e so política partidária, porque se ela estivesse junto com o Rubens Bomtempo, nesse momento, Áurea responde que estava e só quando chegou na campanha Ângela se virou contra o prefeito, e que todos já falaram qual é o fato discutido, racismo, prossegue dizendo que Ângela interrompeu todas as falas, que ela não tem noção nenhuma do que fala, e continua dizendo que o que Viviane falou e direito a e não tem que ser contestado, Angela questiona se o direito é dela só, Áurea responde que e de Angela também, inicia-se uma discussão. Thais pede para prosseguirmos, Angela diz que as mulheres estão se degladiando e principalmente para as que estão chegando agora que podem saber dos bancos da faculdade e de muitos outros lugares,mas da vida real não sabem e não respeitam porque não estão acostumadas a isso, que vão a reunião recebendo o salário no final do mês e quem se compromete e a sociedade civil, diz que deixa sua filha e seu marido em casa. Aurea questiona se isso a torna melhor que outras mulheres. Nesse momento, várias conselheiras se levantam sem justificativa e deixam a reunião. Thais Justen relata que como se encerraram as falas vai ler o artigo 29 do COMDIM, que diz o seguinte: o quorum para início das reuniões sera de um terço de presença conforme deliberação da plenária em reunião ordinária do COMDIM, tivemos um terço para iniciar a reunião, o parágrafo terceiro do artigo 29, diz o seguinte o quorum mínimo para deliberação sera de metade mais uma das conselheiras presentes que compõem o conselho, sendo assim propõe a votação do parecer da comissão de ética e solicita que a comissão leia novamente o final da recomendação para ver se a recomendação é para a questão do racismo e do autoritarismo, questiona se todos os presentes estão de acordo, e para que conste em ata minutos antes da presidente em exercício convocar para a votação diversas conselheiras que tentaram o tempo todo tumultuar a reunião se levantaram e estão do lado de fora de onde a reuuniãreuunio esta acontecendo, conforme o artigo 29, inicia-se quorum metade mais uma das conselheiras presentes, sendo assim, entende que a partir dessa leitura pode-se fazer um deliberação, pergunta se todas as conselheiras presentes concordam, se se abbstem ou se opõem, não havendo abstenções Thais solicta a leitura do parecer da comissão de ética. Karol Cerqueira inicia a leitura que define por afastamento definitivo de Ângela Alcantara. Tendo em vista a leitura do parecer Thais propõe a votação e que sejam votados os dois fatos separadamente,

questiona se todas concordam que a votação seja feita em conjunto, por unanimidade e sem abstenções a plenária votou em concordância ao parecer da comissão de etica por afastar definitivamente Angela Alcantara e convocar novas eleições, houve uma discordância, da conselheira Carla da OAB, que apenas por questões técnicas e que não se acha capaz de sustentar juridicamente a sua explicação, mas entende que Angela está sendo condenada, e que acha que Angela precisa de um tempo para talvez o ministério público se manifestar, entende o que houve, entende também a questão da comissão de ética que deveria ter sido criada com antecedência e não foi e entende que não precisaria ela ser afastada por esses motivos, mas o autoritarismo dela sim, e notório, mas também entende que e uma questão sanável. Thais retoma a fala e questiona se alguma outra conselheira discorda ou se abstem, Thais pede para que cada conselheira se identifique e identifique a sua instituição coloque seu voto. Inicia-se a votacão Diana Iliescu - IMC vota a favor do parecer da comissão de ética; Aurea representante da Secretaria de Controle interno vota a favor do parecer da comissão de ética, Thais Justen, representante da SecMulher vota a favor do parecer da comissão de ética, Viviane Ester, representante da socidade civil e parte da comissão de ética vota a favor do parecer da comissão de ética, Karoline Cerqueira, representante do Gabinete do Prefeito vota a favor do parecer da comissão de ética, Glaucia Morelli representante da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil vota a favor do parecer da comissão de ética, Glaucia deixa uma declaração de que todo esse procedimento está estritamente e rigorosamente cumprindo o regimento do COMDIM, Rosane Aparecida, representante da União Brasileiira de Mulheres e parte da comissão de ética vota a favor do parecer da comissão de ética, Flor de Liz representante da UBES vota a favor do parecer da comissão de ética, Geovana Barros representante da UNE vota a favor do parecer da comissão de ética, Magali, representante da Secretaria de Serviço, Segurança e Ordem Pública vota a favor do parecer da comissão de ética, Mariana Dalcero representante da Secretaria da Pessoa COM deficiência e Mobilidade Reeduzida e de Doenças Raras vota a favor do parecer da comissão de ética; Eliana Vitoria de Oliveira, reppresentante da sociedade civil pelo CPF vota a favor do parecer da comissão de ética, Verônica Marcolino, representante da Secretaria de Turismo vota a favor do parecer da comissão de ética; Camila Zeiden representante da Secretaria dee Assistência Social, Habitação e Regularização Fundiaria vota a favor do parecer da comissão de ética; Erica Lelis,

representante da COMDEP, vota a favor do parecer da comissão de ética. Terminada a votação Thais relata que o fato da presidente estar afastada de acordo com a votação da plenária é preciso deliberar novas eleições, questiona a plenária se concordam com a deliberação de novas eleições nessa reunião, e não havendo abstenções, nem votações contrárias, houve concordância, Thais destaca que com a proximidade de final do ano, a publicação de convocação de novas eleições deve ser encaminhada para a casa dos conselhos com cinco dias de antecedência, a plenária entra em discussão e decide-se que fica agendada a reunião virtual para discussão do selo seja realizada no dia vinte de dezembro às dezoito horas, ficam convocadas as conselheiras, Thais também coloca que é necessária a aprovação do calendário de reuniões do próximo ano, prestação de contas, aprovação do selo empresa amiga da mulher e para o dia vinte e sete de dezembro fica convocada a eleição. Foi proposto pela conselheira Gláucia se ambas as reuniões podem ser on-line, não havendo abstenções as reuniões serão on-line Thais coloca para votação e diante da aprovação da plenária, ficam aprovadas as reuniões online dia vinte e vinte e sete. Nada mais havendo a ser dito foi encerrada a reunião.